

O  
REFORMISTA

27 DE ABRIL  
DE 1850

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL

A Imprensa é a voz da sociedade em geral.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arca n. 25 e abira, por ora, quando for possível. Preço assignatura 25 rs. por 21 numeros; vende-se avulso, na cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengozi, rua Direita, n. 111, na Botica de Sr. Frothazo Pereira Freire, rua das Condições n. 25; a 100 rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terao inserção gratis; e as que não forem pagadas ou que se ajustarem, vindo todas legalizadas.

## O REFORMISTA.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prisões que tem soffrido a distribuição do sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que a culpa de soffrer o sr. Innocencio, que não é elle, e não outro qual quer, estão dispostos a passar-nos por taes provocações, e por isto estamos sem distribuição para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos educadamente aos nossos assignantes, q' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengozi, e na Várzea douro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhes agradeceremos.

FIQUE PORÉM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR: ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SOEM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

O Reformista não tem sido publicado a dias, além de motivos ponderozos, que a isto derão lugar, por que serão atacados das febres todos quantos concorrem para sua publicação. — Alguns destes motivos ainda não apparecerão; e por isso não poderá tal vez sair como até agora, e somente quando isto for possível. — Pedimos desculpa aos nossos leitores por tão involuntária falta; e lhe asseguramos que nos esforçaremos em remover taes obstáculos, a fim de haver mais promptidão e regularidade na sua publicação.

## NEGÓCIOS DO RIO GRANDE DO SUL.

O Vapor que a poucos dias por aqui passou, vindo dos portos do sul, trouxe-nos noticias sem pouco favoráveis a cerca do Rio Grande.

O Barão de Jacuhy, General Francisco Pedro, que, assim como muitos brasileiros, havia soffrido consideráveis prejuizos pelas continuas invazões dos Orientaes, e Argentinos, que sempre levavam grande quantidade de cavalaria e gado, vendo que o governo Imperial era suado a tão funtadas queixas, e que os interesses dos brasileiros estavam ali abandonados, pu-

blicou uma proclamação chamando as armas os Rio Grandenses, para desagravarem a provincia das injurias, que tem soffrido; e pondo-se a frente de uma pequena legião, que então reuniu, invadiu o estado vizinho, atacando as forças de Oribe, e por serem estas muito superiores em numero de ser derrotado.

Por parte de Montevideo se exigio, a prisão e punição do Barão de Jacuhy. Nestas circumstancias o ministerio viu, que ou teria uma guerra civil, se pertencesse satisfazer a tal exigencia; ou teria uma guerra com Montevideo, que seria socorrido por Buenos Ayres, se o caso não procurasse dar a satisfação exigida — Appellou pois para a diplomacia, e quiz para o rebaixamento da dignidade nacional aos pés de Rozas e Oribe, e dimitto ao General Andreas de presidente do Rio Grande, por ter perdido, na fraze do ministerio, a força moral, e nomeou para substituí-lo ao conselheiro dezembargador Pimenta Bueno, que segundo as folhas do governo, a pezar de não ser saquareta, era o mais apropriado para ir praiziir aquella provincia em uma tão critica conjuntura. Diz-se que o novo presidente foi armado de todos os poderes, a fim de pela deplomacia, conseguir que tudo se terminasse em paz. Entendemos que a certo ponto o governo procedebem e prudentemente; mas se, como temos serias apprehensões, a dignidade nacional tiver de ser sacrificada a esses arranjos de paz, o ministerio não poderá deixar de ser estigmatizado muito fortemente, e tornar-se-ha indigno de estar a frente dos negocios de um paiz bravo, como é o Brazil. Não somos amigo da guerra, entendemos, que ella se deve evitar pelos meios possíveis, menos quando para isto for mister sacrificar-se a honra da Nação, e arrastar-se aos pés de quem quer que for o pavilhão Nacional. Rozas e seu lugartenente Oribe a muito que procurão pretexto para nos inquietarem; o Lez acaba de aprezentar na sua honrada sala de representantes uma extensa catilinaria contra o Brazil, e todos estes attentados, que se comettia nos bens e pessoas dos brasileiros erão, se não mandados fazer, tolerados pelas suas autoridades, a fim de provocarem um excesso da parte de nossos concidadãos para que servisse de pretexto para inadmissiveis reclamações. Rozas recia da ociozidade de suas tropas e merciza tel-as sempre emoregadas; com a terminação de suas contendas com a Inglaterra, sendo natural que ou mais cedo ou mais tarde desta acompanhe a Fracção, voltou suas vistas para o Brazil, de quem esportar consideraveis vantagens; tanto mais por julgar-nos entranquecidos por cauza de nossa dissensões internas.



Não pretendemos emitir um juizo a respeito dos sistemas de Hippocrates e Hanneman; e seria insupportavel charlatanismo se pertendessemos fallar a respeito daquillo, de que não temos o menor conhecimento; esta honra, se honra é, pertence a outros, que para tudo se julgão habilitados. Mas em vista dos factos, que se tem dado na crise por que estamos passando, é fora de duvida, que a velha medicina, como lhe chamão, tem colhido os melhores resultados com os sudorificos, e evacuanes, não havendo um só, que assim tratado, tenha ficado iterico. Não queremos porem dizer que os discipulos de Hanneman tenham sido infelizes com a applicação de suas dozes-infenitesimaes, e alguns factos em seu abono temos ouvido referir. Mas quando, graças a Divina Providencia, o mal tem sido de tal natureza, que muitas pessoas se ha restabellecido sem applicação de remedio algum; quando um grande numero não tem tomado o trabalho de consultar os Medicos, e se cura com os remedios já conhecidos; quando não havendo tal vez eza, em que se não contém 4, 6 e mais doentes, a população se não tem aterrado, por observar que as febres são realmente muito benignas, mesmo nas poucas repetições, que se tem verificado, não achamos razão alguma para se tezer os mais fôcos clogios a este ou aquelle systema de curar. O que porem é digno de reparo, o que em verdade tem feito muitos incredulos é, que a Medicina, considerada em todos os tempos como uma sciencia complicada e difficil, esteja hoje entregue a pessoas, que nunca a estudarão, que não tem o menor conhecimento da materia, e cuja capacidade intellectual, com poucas excepções, se não ha mostrado, se não tem feito bastante conhecida, que offereça, ao menos por este lado, alguma garantia.

- O presidente do Rio Grande do Sul, em virtude da autorisação, que lhe havia dado o ministerio, deignou para commandante interino das armas d'aquella provincia o brigadeiro João Frederico Castiel.

- As febres continuão a fazer os maiores estragos na corte. Até a sahida do vapor, os calculos mais exagerados elevao a dez mil as victimas, que el' a tinha fero, e os menos exagerados a mais de seis mil.

- Temos de lastimar a morte do Conselheiro d'Estado, e Senador do Imperio o Sr. Manoel Antonio Galvão, que falleceu a 21 de Marco.

- Tam bem fallecerão o Senador sr. José Thomas Nabuco de Araujo, e os deputados por Minas sr. Antonio Gomes Candida; e por S. Paulo o sr. Francisco de Assis Peixoto Gomido. Forão victimas d's febres. A terra lhe seja a todos leve.

- A população do Rio de Janeiro parece achar-se verdadeiramente aterrada com os terriveis estragos causados pela epidemia; e muitas são as procissões de penitencia, que se ha feito para aplacar a ira de Deus.

- No Rio Grande do Sul, e Sta. Catharina já tinha apparecido a peste; porem com caracter mais benigno, principalmente n'esta ultima provincia. O mesmo havia succedido na cidade de Santos; e segundo a opinião de pessoas entendidas, a peste nao subiria a serra, e a capital de S. Paulo ficaria izempta de tao terrivel flagello. Nos desejamos sinceramente, que assim succeda; apesar de nao acreditarmos que as febres respitem tanto a serra.

- O presidente de Pernambuco, na falla com que abriu a assenbléa provincial cizo seguinte a cerca da epidemia remanete.

« Infelizmente este flagello não tem ainda cessado, mas parece haver declinado algum tanto, tal vez por a maior parte da população já ter atacada; e, bem que as recabidas sejam frequentes, espera-se que o flagello desapareça ou se modifique muito com a época proxima, em que reinão os ventos do sul. »

- Falleceo no Recife o Exmo Bispo do Maranhão Sr. D. Fr. Carlos.

Anuncios

O abaixo assignado declara que não teve parte alguma no annuncio exararado na folha - Ordem n. 38 sobre a procissao de Penitencia para o dia 25 do corrente; pois só annuo a que tem de ser feita na noite do dia 3 de Maio proximo pela Ordem 3ª Carmelitana de accordo com a respectiva Meza, visto ali haver Imagem propria para semelhante acto, o que falta na Igreja Matriz.

P. Joaquim Antonio Marques.  
Vigario da Freguezia desta Cidade.

A Veneravel Ordem 3ª de N. Senhora do Carmo sentindo profundamente os males causados pelo flagello da devastadora peste nos habitantes desta Provincia, motivado pelos nossos grandes peccados, que tem irritado a colera do Senhor, descarregando sobre nós com a terribilidade de seu braço a fulminante espada de tao severo castigo, se bem que menor do que merecem nossos erros; e convencida com viva fé a Veneravel Ordem, que a justiça Divina só pode ser applicada pela infinita misericordia do mesmo Deus, aquem devemos deprecar por meio de fervorozas orações e rigorosa penitencia; convida a todos os Fieis a concorrerem na noite de sexta feira 3 de Maio proximo a Capella da mesma Ordem 3ª alli n de acompanharem penitencialmente a milagroza Imagem do Senhor da Agonia, que tem deser depositada na Igreja do Collegio, depois de tranzitar pelas ruas desta Cidade.

O Revmo Sr. Vigario desta Freguezia e mais Clero, tomando parte activa nesta demonstração de verdadeiro arrependimento de nossas culpas, acompanharão a dita procissão, demovendo o povo com seu exemplo, na pratica de uma acção tao meritoria. A procissão sahira pelas 10 horas da noite do referido dia, tomando o caminho da rua de S. Francisco, seguindo pela rua Direita e depois de voltar pela da Misericordia seguirá para o Varadouro correndo as ruas das Pedras, rua d' Arcia, e voltando no Passo pela rua das Convertidas seguirá para a Cidade alta pela rua do Carro, chegando ao alto da ladeira proseguirá pela rua Nova e dobrando pela da Matris em direitura ao principio da rua Direita seguirá pela dita rua até a Igreja do Collegio onde ficara depositada a milagroza Imagem.

Pede a decencia e religiozidade do acto o não apparecimento das Senhoras, meninas e mais mulheres, nem ao acompanhamento da procissão, nem mesmo as portas e janellas de suas cazas e se aconselha que recolhidas e ante seus oratorios supliquem ao Altissimo a extincção do grave mal de que estamos sendo victimas.

Esta procissão é a mesma já annunciada para o dia 25 do corrente mez n. Abril, porem melhor combinada sua direcção, fica por tanto sem effeito o aviso publicado na Ordem n. 38 de 11 do presente. Parahyba 21 d' Abril 1850. Secretario João Pereira Rebello Braga

Vende-se nesta Typographia orações contra a peste